



PEDRO BANDEIRA

O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE LIVROS

-
- Leitor em processo – do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.



PEDRO BANDEIRA

O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE LIVROS

- Leitor em processo – do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

2

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

3

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

4

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

5

PEDRO BANDEIRA

O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE LIVROS



- Leitor em processo – do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Desolada depois de ver seu amado Adriano andando de mãos dadas com Lúcia, a garota nova da sexta série, Laurinha resolve procurar o eucalipto que eles tinham marcado com suas iniciais A e L, lembrança de seu primeiro beijo. Qual não é sua desolação, porém, quando a menina descobre que o seu eucalipto, junto com muitos outros daquele bosque, tinha sido derrubado para ser transformado em papel. Sua tristeza, porém, se acalma quando ela tem a ideia de transformar sua história de amor num livro impresso com folhas feitas a partir da madeira da sua árvore. Desse momento em diante, a garota vai descobrir, passo a passo, como um livro é feito: através da editora Maristela, vai conhecer o escritor Pedro, que concordará em contar a sua história; história essa que logo em seguida vai ser ilustrada por Osnei e produzida por Ricardo, diretor de arte, para só então ser impressa na sofisticada gráfica do senhor Wilson. Com a sua imaginação poderosa, personificada na figura de um Anjinho de asa quebrada, a menina conseguirá ter seu precioso livro nas mãos em tempo recorde.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Por meio da trajetória de Laurinha, Pedro Bandeira mostra a seus jovens leitores como o livro é feito, revelando em detalhes desde as etapas necessárias para a produção do papel até o mecanismo de impressão de um livro colorido, passando pelo trabalho do escritor, do ilustrador, da editora e do diretor de arte.

Numa brincadeira metalinguística, o autor dá aos personagens que ajudam a menina a concretizar seu livro os mesmos nomes daqueles que realmente trabalharam na criação dessa obra — o Pedro que escreve a história de Laurinha, para citar apenas o exemplo mais óbvio, não é ninguém além do próprio escritor. O personagem que toma diferentes formas e cresce e diminui de acordo com a imaginação da garota aparece como uma homenagem prestada pelo autor a Monteiro Lobato, mestre da literatura infantil no país.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Pluralidade Cultural, Ética

Público-alvo: Alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Pergunte a seus alunos se eles fazem alguma ideia de como o livro é feito. Quais são as diferentes etapas de sua produção? Quais são os profissionais envolvidos nesse processo? Deixe que expressem suas concepções de como o processo se dá, sem fornecer ainda as respostas corretas.
2. Chame a atenção de seus alunos para a dedicatória do livro. Explique que a expressão “em memória de” indica que o livro é dedicado a alguém que já morreu.
3. Explique a seus alunos o que é um sumário e peça que leiam com atenção os títulos dos capítulos do livro. Em seguida, estimule-os a traçar algumas hipóteses sobre o desenrolar da narrativa, levando em conta também as informações que se encontram no texto da quarta capa da obra.
4. Peça às crianças que atentem para as reproduções de quadros de importantes artistas europeus, que aparecem em determinado momento do livro. Que impressão lhes traz cada uma dessas obras?

Durante a leitura:

1. Estimule seus alunos a prestarem bastante atenção nas informações que a obra fornece a respeito das etapas de criação e produção de um livro. Diga a eles que observem com cuidado as ilustrações, que os ajudarão a visualizar mais detalhadamente o processo, e não deixem de ler as legendas, já que elas apresentam valiosas informações complementares.
2. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
3. Veja se descobrem por que o personagem que Laurinha transforma em Anjinho cresce e diminui de tamanho em diversos momentos da narrativa.
4. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, pedindo que atentem para os episódios que o ilustrador escolhe representar.

Depois da leitura:

1. O livro que a menina, depois de muito esforço, consegue publicar é *O primeiro amor de Laurinha*, também publicado pela Editora Moderna. Se possível, traga alguns exemplares desse livro e disponibilize-os para que sejam lidos pela turma.
2. Leia com seus alunos o texto de Pedro Bandeira que se encontra no final do livro, em que revela que todos os persona-

gens que ajudam Laurinha a ter seu livro nas mãos de fato são aqueles que trabalharam na confecção dessa obra. Estimule seus alunos a observarem a ficha técnica do livro e verificarem se a informação procede.

3. Proponha que seus alunos observem os livros que têm disponíveis em classe e verifiquem se o número de páginas de fato é um múltiplo de oito.

4. Até que os livros pudessem ser fabricados e impressos através do processo complexo, mas bastante eficiente, que aparece descrito no livro de Pedro Bandeira, uma longa história foi necessária. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da história do livro, investigando as formas de registro da palavra escrita na Antiguidade, o surgimento do papel, a invenção da imprensa por Gutenberg e o momento em que o livro assumiu a forma como o conhecemos. O *site* <http://tipografos.net/fonts/historicas.html> possui informações bastante interessantes sobre o assunto.

5. Nos últimos tempos, surgiu um novo formato de livro possível, o *e-book*, ou livro digital. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito desse formato, investigando as diferenças que ele apresenta em relação a um livro tradicional. Em seguida, proponha uma discussão: na sua opinião, será que o *e-book* algum dia vai substituir completamente o livro como o conhecemos?

6. Wilson explica a Laurinha que a partir de três cores apenas, chamadas *cores primárias*, é possível produzir todas as demais: a impressão colorida se faz através da impressão de pontos dessas três cores, muito próximos uns dos outros, de modo que se misturam aos nossos olhos. Proponha à turma que realize uma pesquisa a respeito dessas cores, procurando compreender de que maneira a Física explica aquilo que chamamos de cor. Provavelmente seus alunos descobrirão que amarelo, vermelho e azul (ou, mais precisamente, amarelo, magenta e ciano) são na realidade as cores primárias dos pigmentos; as cores primárias da luz são azul, vermelho e verde. Pode ser interessante assistir com seus alunos à aula de um professor de Física sobre o assunto disponível no YouTube, no *link* <http://www.youtube.com/watch?v=0DaXxKzQHP0>. O *site* www.geocities.com/strani_felicita/index.htm traça um panorama bastante abrangente sobre o tema.

7. Depois que Wilson explica para Laurinha como funciona a impressão de um livro em cores, Maristela resolve mostrar para a menina alguns livros de arte, apresentando a ela algumas obras de artistas ligados ao impressionismo, movimento artístico que criava um efeito ótico que antecipou o moderno processo de impressão offset: Monet, Seurat, Pissarro, Manet e Van Gogh.

Divida a turma em cinco grupos e proponha que cada um deles realize uma pesquisa o mais detalhada possível a respeito da vida e obra de cada um desses artistas, procurando reunir imagens de outras obras significativas. Marque um dia para que cada grupo apresente sua pesquisa para a classe.

8. Laurinha conta sua história com Adriano para o escritor Pedro, mas é ele, e não ela, quem a escreve: contar as histórias dos outros pode ser muitas vezes mais interessante do que contar nossa própria história. Divida os alunos em duplas e proponha que cada um deles conte ao outro uma história marcante de sua vida, digna de ser transformada em livro. Em seguida, cada um dos alunos ficará responsável por recontar em forma de texto, à sua maneira, a história contada pelo colega. Por fim, deixe que cada um deles leia sua história tal como foi narrada pela sua dupla. Qual é a sensação de ouvir uma história sua recontada por outra pessoa?

9. Seria interessante criar um volume impresso contendo todas as histórias escritas pela classe, de modo que cada um tivesse o seu exemplar. Qual poderia ser o título desse livro coletivo?

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *As cores de Laurinha* — São Paulo: Moderna
- *O primeiro amor de Laurinha* — São Paulo: Moderna
- *A droga da obediência* — São Paulo: Moderna
- *A droga do amor* — São Paulo: Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A fábrica de papel*, de Marie Arana — Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- *A história do livro*, de Otavio Roth e Ruth Rocha — São Paulo: Melhoramentos
- *O livro do papel*, de Otavio Roth e Ruth Rocha — São Paulo: Melhoramentos
- *O livro da escrita*, de Otavio Roth e Ruth Rocha — São Paulo: Melhoramentos
- *O livro das letras*, de Otavio Roth e Ruth Rocha — São Paulo: Melhoramentos